



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

CICERO ALISSON MOTA DA SILVA

**A PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DO MAPA QUEBRA-CABEÇA COMO
RECURSO DIDÁTICO FACILITADOR NA COMPREENSÃO DO
SEMIÁRIDO NA ESCOLA PIO X – SUMÉ - PB**

SUMÉ - PB

2024

CICERO ALISSON MOTA DA SILVA

**A PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DO MAPA QUEBRA-CABEÇA COMO
RECURSO DIDÁTICO FACILITADOR NA COMPREENSÃO DO
SEMIÁRIDO NA ESCOLA PIO X – SUMÉ - PB**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Educação
Contextualizada para a Convivência com
o Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista em
Educação Contextualizada**

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

SUMÉ - PB

2024



S586p Silva, Cicero Alisson Mota da.
A produção e aplicação do mapa quebra-cabeça como recurso didático facilitador na compreensão do semiárido na Escola Pio X - Sumé-PB. / Cicero Alisson Mota da Silva. - 2024.

33f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Recurso didático - produção. 2. Quebra-cabeça - recurso didático. 3. Semiárido. 4. Educação contextualizada. 5. Escola Municipal José Bonifácio Barbosa de Andrade - Pio X - Sumé-PB I. Título. II. Oliveira, Fabiano Custódio de.

CDU: 37(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

CICERO ALISSON MOTA DA SILVA

**A PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DO MAPA QUEBRA-CABEÇA COMO
RECURSO DIDÁTICO FACILITADOR NA COMPREENSÃO DO
SEMIÁRIDO NA ESCOLA PIO X – SUMÉ - PB**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Educação
Contextualizada para a Convivência
com o Semiárido da Universidade
Federal de Campina Grande como
requisito parcial para obtenção do título
de Especialista em Educação
Contextualizada**

BANCA EXAMINADORA:

**Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professora Mestra Rosicreide Soares Nogueira.
Examinadora Externa I – Egressa LECAMPO/CDSA/UFCG**

**Professor Mestre Alisson Clauber Mendes de Alencar.
Examinador Externo II – SEDUC / Sumé-PB**

Trabalho aprovado em: 19 de novembro de 2024.

SUMÉ – PB

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial a minha avó, mãe, tias, minha irmã e minha companheira, que desde já sempre estiveram me apoiando e motivando dia após dia. Agradeço também a todos os meus amigos pelo apoio e incentivo de sempre.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por toda força e determinação que me concedeu neste caminho trilhado até aqui. Agradeço também a toda minha família, em especial a minha avó, Sebastiana Ferreira de Abreu (Dona Nega), minha mãe, Maria Sineide Mota da Silva, minhas tias, Maria Josineide (tia Josa) e Josefa Jucineide (tia Zefinha), como também a minha irmã Sabrina Mota da Silva e a minha companheira Jessica alexandre da Silva.

Gostaria de ressaltar que, todo apoio, compreensão e motivação foram fundamentais para que pudesse chegar até aqui, todos os ensinamentos que me foram repassados foram essenciais para me tornar quem hoje sou.

Agradeço também a todos os professores que tive a oportunidade e o prazer de conhecer nesse percurso formativo, a todo conhecimento que me foi repassado, pois foi muito importante para minha formação, em especial ao meu orientador Fabiano Custódio de Oliveira, por tantos ensinamentos e paciência comigo.

Agradeço a todos meus amigos, tanto aqueles que tive o prazer de conhecer na universidade como também fora dela, todos os momentos de alegria e angústias que vivenciamos juntos foram tornando esse percurso mais leve e prazeroso.

Deixo meus agradecimentos para todos os coordenadores dos projetos que tive o privilégio de participar como bolsista ou voluntário, pois, esta oportunidade só me agregou conhecimentos e vivências que levarei por toda vida. E aos professores e alunos das escolas que nos acolheram sempre com muita prestatividade desde o início.

Por fim, quero agradecer a mim mesmo, pois em diversos momentos desacreditei da minha capacidade e pensei em desistir, onde hoje vejo que alcancei meu objetivo e que posso alcançar muito mais.

Obrigado a todos.

“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Esse relato monográfico apresenta uma pesquisa realizada na área do ensino de Geografia e sua relação com a Educação Contextualizada que foi desenvolvida no âmbito das ações do Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo - LEGECAMPO, através das atividades do projeto de extensão “A Produção de Recursos Didáticos no Ensino de Geografia para as Escolas do Campo”. No planejamento das atividades de extensão discutimos a falta de recursos didáticos no ensino de Geografia, especificamente sobre o território do Semiárido Brasileiro. Essa falta de recursos didáticos fez com que surgissem inquietações para a necessidade de construir recursos didáticos com ênfase no território do Semiárido Brasileiro. Desta forma, a nossa pesquisa teve por objetivo construir um recurso didático “ mapa quebra cabeça do território do Semiárido Brasileiro” e relatar a experiência de sua aplicação na Escola U.M.E.I.E.F. José Bonifácio Barbosa de Andrade (Escola PIO X), localizada no município de Sumé-PB. Para chegar no nosso propósito, utilizamos no processo metodológico a abordagem da pesquisa qualitativa, para ser mais exata a pesquisa participativa. Ao final, verificamos que a aplicação do recurso didático na sala de aula ajudou no desenvolvimento de habilidades do cognitivo como raciocínio lógico, concentração, percepção visual e até a coordenação motora, além de ser uma forma divertida tanto para ensinar quanto para a compreensão dos alunos, elevando a potencialização do ensino e aprendizagem, promovendo um trabalho em equipe trazendo um melhor desempenho e engajamento da turma em relação ao ensino de Geografia.

Palavras chaves: Semiárido; Ensino de Geografia; Recursos Didáticos; Quebra Cabeça.

ABSTRACT

This monographic report presents research carried out in the area of Geography teaching and its relationship with Contextualized Education, which was developed within the scope of the actions of the Geography and Rural Education Teaching Laboratory-LEGECAMPO through the activities of the extension project “A Produção of Teaching Resources in Teaching Geography for Rural Schools”. When planning extension activities, we discussed the lack of teaching resources in Geography teaching, specifically on the Brazilian Semiarid territory. This lack of teaching resources gave rise to concerns regarding the need to build teaching resources with an emphasis on the Brazilian Semiarid region. In this way, our research aimed to build a teaching resource “puzzle map of the Brazilian Semiarid territory” and report the experience of its application at the U.M.E.I.E.F School. Jose Bonifácio Barbosa de Andrade (Escola PIO X), located in the municipality of Sumé-PB. To achieve our purpose, we used the qualitative research approach in the methodological process, participatory research to be more precise. In the end, we found that the application of the teaching resource in the classroom helped in the development of cognitive skills such as logical reasoning, concentration, visual perception and even motor coordination, in addition to being a fun way to both teach and understand students. , increasing the potential of teaching and learning, promoting teamwork, bringing better performance and engagement of the class in relation to Geography teaching.

KEYWORDS: Semi-arid; Teaching Geography; Teaching Resources; Puzzle.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO: A PRODUÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	12
3	A PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DO QUEBRA-CABEÇA MAPA DO TER- RITÓRIO DO SEMIÁRIDO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	18
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Esse relato monográfico apresenta uma pesquisa realizada na área do ensino de geografia e sua relação com a educação do campo. O contexto desta monografia na especialização surgiu através da minha participação há mais de três anos, como voluntário do projeto de extensão intitulado: **“A produção de recursos didáticos no ensino de Geografia para as escolas do campo”**, realizado pelo Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo- LEGECAMPO. Esse projeto de extensão está atuando desde de 2017 em várias escolas do território do Cariri Paraibano. Neste ano, o projeto está atuando na Escola U.M.E.I.E.F. José Bonifacio Barbosa de Andrade (Escola PIO X), no município de Sumé-PB.

O que nos motivou e nos levou a trabalhar com esta pesquisa, foi a relevância que o ensino de geografia mostra a nós extensionistas e aos alunos do ensino fundamental II, sempre buscando melhorar o ensino de Geografia para esses educandos, com o intuito de ir em busca de um ensino que contextualiza com as suas realidades através do uso do recurso didático que foi o **“Quebra-cabeça”**. A temática escolhida para a intervenção pedagógica foi **“O Semiárido Brasileiro”**, escolhemos essa temática, devido sua ausência nos livros didáticos de Geografia adotados nas escolas da região. Sendo o tema muitas vezes não abordado na sala de aula.

Com a falta de recursos didáticos no ensino de geografia, especificamente sobre o Semiárido Brasileiro, fez com que surgisse inquietações e logo após veio a ideia de trabalhar com o quebra-cabeça, pois esse recurso didático fez com que os alunos fixassem o conhecimento de maneira prática e fácil nas aulas expositiva e dialogada com o tema da nova regionalização da Paraíba, desenvolvendo uma atividade de verificação e revisão do tema nas aulas de Geografia.

Desta maneira, partimos da indagação de que: A utilização do quebra cabeça como recurso didático no ensino de Geografia contribui para a aprendizagem dos alunos em relação ao Semiárido Brasileiro?

Sendo assim, essa pesquisa foi realizada na Escola U.M.E.I.E.F. Jose Bonifacio Barbosa de Andrade (Escola PIO X), localizada no município de Sumé-PB, traz como objetivo geral:

- Construir um recurso didático “ mapa quebra cabeça do território do Semiárido Brasileiro” e relatar a experiência de sua aplicação na Escola U.M.E.I.E.F. José Bonifácio Barbosa de Andrade (Escola PIO X), localizada no município de Sumé-PB. Como também, os seguintes objetivos específicos:

- Realizar uma revisão bibliográfica referente aos seguintes temas: Ensino de Geografia; Recurso didáticos e sua importância e O quebra-cabeça como recurso didático no ensino de Geografia
- Caracterizar o ambiente escolar e os sujeitos da pesquisa que será aplicado o recurso;
- Construir um quebra-cabeça, ilustrando o território do Semiárido Brasileiro dentro da região Nordeste do Brasil;
- Aplicar o recurso didático mapa do território do Semiárido Brasileiro em sala de aula.
- Relatar as etapas da aplicação da atividade do recurso didático na sala de aula verificando como o recurso didático potencializou a aprendizagem dos alunos, referente ao território do Semiárido Brasileiro.

Para chegar no nosso propósito, utilizamos a abordagem da pesquisa qualitativa, para ser mais exato a pesquisa participativa. Onde sua característica seria de uma estreita interação entre o pesquisador e os participantes, fazendo com que a compreensão se torne mais aperfeiçoada dentro da realidade proporcionando intervenções educativas.

Segundo Mattos; Castanha (2008), a Pesquisa Participante: propõe um intenso envolvimento do grupo pesquisado nas diversas fases da pesquisa, inclusive na definição do objeto de estudo, uma restituição sistemática dos conhecimentos da pesquisa aos pesquisadores e a um processo coletivo da avaliação dos resultados para transformá-los em ações concretas.

Sendo assim, a pesquisa participante seria um tipo de questionamento onde envolve a participação ativa dos indivíduos ou mesmo grupos que estão sendo estudados, nessa pesquisa os participantes contribuem com suas experiências, seus conhecimentos e perspectivas para a coleta e análise de dados.

A pesquisa participante, valoriza a colaboração e a procriação do conhecimento possibilitando que os envolvidos tenham vez e voz ativa nesse processo de pesquisa, pois pode ser muito útil quando se tem estudos que buscam compreender os fenômenos sociais, culturais e comunitários, onde a visibilidade dos envolvidos é essencial. Essa pesquisa também pode ser realizada em várias áreas como educação, saúde, ciências sociais e ambientais e tem o objetivo de fazer compreensões mais intensas e completas do objetivo do estudo.

Sendo assim, a nossa pesquisa está inserida no âmbito da pesquisa participativa pois se encontra de acordo com os quesitos e objetivos da observação e participação dos sujeitos envolvidos. Ao utilizar como suporte esses critérios. A própria foi desenvolvida através do projeto de extensão, dessa forma:

- No primeiro momento tivemos a reunião de planejamento e a ideia foi de trabalhar com o seguinte tema ‘ ‘ O território do Semiárido Brasileiro’.

- No segundo momento teve a escolha de qual recurso didático iríamos utilizar, onde foi escolhido o Quebra-Cabeça como recurso didático.

- No terceiro momento foi elaborado o slide do tema.

- No quarto momento foi feita a produção dos quebra-cabeça do mapa do território do Semiárido dentro da Região Nordeste.

- No quinto momento foi feita uma aula expositiva do tema com os slides.

- No sexto momento foi a aplicação em sala de aula o quebra-cabeça.

Os dados foram coletados e analisados de maneira descritiva e interpretativa, que são as particularidades da observação e relação entre as informações, sempre descrevendo cada momento das atividades realizadas em sala de aula junto aos alunos, buscando sempre alcançar o objetivo de descobrir informações que venham a agregar conhecimento, sendo assim, os alunos também foram observados a partir da utilização do Quebra-Cabeça na sala de aula.

Podemos perceber que esta pesquisa traz pontos de fundamental importância no ensino de geografia onde é realizado uma intervenção em sala de aula e aplicado um recurso didático que vai fazer uma revisão da aula, de forma conjunta com os alunos da educação básica, e pode contribuir com o ensino e aprendizagem desses alunos.

Vale ressaltar que esta pesquisa se encaixa na linha de pesquisa, Educação do Campo e processo de ensino e aprendizagem e sua finalidade de investigações são de metodologias, práticas educativas e processo de ensino e aprendizagem no ensino de Geografia nas escolas do campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: A PRODUÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ao iniciarmos a leitura percebemos o quanto o ensino de Geografia vem se modificando ao decorrer dos anos de maneira importante tanto no mundo como nas sociedades. A área de conhecimento de ciências humanas, têm buscado desenvolver maneiras para que se entenda esse período que está em constante desenvolvimento (Cavalcanti, 2013).

Com essas modificações onde foram consideradas a virada do século, surgiu em um período conhecido por período contemporâneo, período esse que trouxe características que mudaram seus termos onde passaram a ter controle dos fatores socioeconômicos, culturais e políticos, trazendo um conjunto de novos saberes que compreendesse os princípios de conhecimento do próprio (Cavalcanti, 2013).

A partir de todas essas mudanças que vieram a acontecer nessas sociedades em seu processo espacial, onde foi colocado o ensino de geografia e a história da geografia como disciplina escolar logo no início do século passado, com o objetivo de ajudar no ensino e aprendizagem dos alunos através das ideias do nacionalismo patriótico. (Cavalcanti, 20013). Segundo Vlach (1990), o caráter ideológico da incorporação da geografia em seu currículo escolar foi:

Indiscutivelmente, sua presença significativa nas escolas primárias e secundárias da Europa do século XIX que a institucionalizou como ciência, dado o caráter nacionalista de sua proposta pedagógica em franca sintonia com os interesses políticos e econômicos dos vários estados-nações. Em seu interior, havia premência de se situar cada cidadão como patriota, e o ensino de geografia contribuiu decisivamente neste sentido, privilegiando a descrição do seu quadro natural (Vlach, 1990, p. 45).

Com isso, o caráter ideológico da incorporação da Geografia no currículo escolar teve sim sua existência considerada relevante em escolas primárias e secundárias da Europa, precisamente no século XXI, onde oficializou de modo que fosse uma ciência, em que seu caráter nacionalista com sua proposta pedagógica estava ligado as preferências políticas e econômicas de diversos estados e nações. E buscaram o quanto antes tornar os cidadãos patriotas, com isso o ensino de geografia foi um dos colaboradores mais importante para essa definição, que de certa forma beneficiou a declaração do seu próprio cenário.

Suas ideias voltam a aparecer após o objetivo da disciplina ser identificado como um transmissor desses conhecimentos dos territórios do mundo todo e alguns países específicos, a partir desses conceitos que surgiu uma grande repercussão no ensino que foi a partir do momento que foi descoberto a revisão das bases teóricas e metodológicas da ciência geográficas (Cavalcanti, 2013).

As mudanças da ciência geográfica deixaram, as modificações mais positivas no meio do ensino de geografia, pois alguns pesquisadores mais dinâmicos buscaram as duas áreas de investigação, que deixam claro nos trabalhos que desenvolveram em suas últimas décadas, onde foram acusadas as suas dificuldades de um ensino com base na Geografia Tradicional baseada na descrição dos elementos da natureza e sugeriram um ensino de uma nova geografia, buscando uma Geografia crítica (Cavalcanti, 2013).

A Geografia crítica teve como base críticas realizadas ao ensino da Geografia tradicional, que tem suas particularidades através da estruturação mecânica de fatos, fenômenos e situações partidas em aspectos físicos, humanos e econômicos de maneira que ofereça aos estudantes um certo conhecimento das áreas estudadas, sendo de um país, região ou continente (Cavalcanti, 2013).

Segundo Vesentini (1995), um ensino crítico de geografia não consiste para e simplesmente em reproduzir em outro nível o conteúdo da(s) geografia(s) crítica(s) acadêmica(s): pelo contrário, o conhecimento acadêmico (ou científico) deve ser realizado, reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio (...) não se trata nem de partir do nada e nem de simplesmente aplicar no ensino o saber científico: deve haver uma relação dialética entre esse saber e a realidade do aluno daí o professor não ser um mero reproduzidor mas um criador. (1987, p.78).

Para ele, o ensino de geografia vai além de só copiar seu conteúdo, esse ensino acadêmico ou científico tem que ser reestruturado a partir da realidade dos alunos e o meio que ele está inserido, buscando sempre uma parceria entre o conhecimento acadêmico e científico e a realidade dos alunos, sendo assim, o professor deixa de ser apenas um reproduzidor e passa a ser um criador de conteúdo. Vesentini também relata sobre como seria a nova Geografia no século XXI e relata:

Mas que tipo de geografia é apropriada para o século XXI? É lógico que não aqueles tradicionais baseado no modelo ‘A Terra e o Homem’. Onde se memorizavam informações sobrepostas (...). E também nos parece lógico que não e aquele outro modelo que procura ‘conscientizar’ ou doutrinar os alunos, na perspectiva de que haveria um esquema já pronto de sociedade futura (...) pelo contrário, uma das razões do renovado interesse pelo ensino de geografia e que, na época da globalização, a questão da natureza e os problemas ecológicos tornaram-se mundiais ou globais, adquiriram um novo significado (...) o ensino de geografia no século XXI, portanto deve ensinar- ou melhor, deixar o aluno descobrir- o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e as escalas local e nacional, deve enfatizar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza (...), deve realizar constantemente estudos do meio (...) e deve levar os educandos a interpretar os textos, fotos, mapas, paisagens. (1995, p.15-16).

Assim, a Geografia para o século XXI, teria a globalização como referência com novos conceitos, porém a ideia seria que os alunos tivessem foco e atenção e ficassem à vontade para descobrir a realidade através de estudos que seriam o meio ambiente, relações Homem/Natureza, interpretar os textos, fotos, mapas, paisagens entre outros.

Dessa forma, a geografia é a ciência que estuda a relação do homem com o meio. Dessa relação, surge o espaço em que vive a humanidade: o espaço geográfico, produto histórico e social formado pelo conjunto dos elementos naturais e dos objetos humanos. (Pereira, 2012).

Podemos afirmar que a Geografia é a ciência que tem uma enorme contribuição para o processo de desenvolvimento do mundo onde se deve buscar desenvolver em conjunto os elementos naturais e os objetos humanos, para que se desenvolva uma geografia bem elaborada e com elementos e conceitos que venham a contribuir, sempre procurando colocar a humanidade a pensar em um futuro melhor.

A Geografia, portanto, é uma ciência que tem como objeto de estudo o espaço, também é concedida como o estudo da superfície terrestre, da distribuição espacial e das relações recíprocas dos fenômenos físicos, biológicos e sociais que nela se manifestam. Ou seja, a geografia traz uma análise, e uma carga de conhecimentos que irá ajudar a desenvolver as sociedades sendo uma das responsáveis com grande contribuição no espaço, como sua formação entre outras (Selbach, 2010).

A Geografia que é ensinada e a nova geografia que ao decorrer do tempo vem se modificando e buscando se desenvolver da melhor forma através das tecnologias, fazendo com que os alunos sejam capazes de descobrir e produzir dia após dia uma disciplina que tenha um resultado significativo através de uma junção da sociedade e natureza, se analisarmos, o certo a ser ensinado seria uma geografia que tenha um certo equilíbrio e um bom domínio.

A Geografia e o estudo da natureza e também do homem que ocupa e transforma essa natureza. Mas enquanto outras ciências estudam aspectos particulares e peculiares da natureza e do homem, cabe à geografia examinar e explicar a estreita relação e interdependência entre esses elementos. Nisso reside sua peculiaridade e nesse ponto o professor de geografia não é necessariamente um geólogo, sociólogo ou um biólogo, mas se vale desses estudos para examinar e aprofundar as relações entre essas ciências. A terra vista pelo geólogo, por exemplo, é um planeta, um elemento essencialmente natural; mas, para a Geografia, o que é natural e o que é humano se fundem e se explicam. Nessa relação de interdependência é que ela se estrutura e apoia seu método de estudo essencial. (Selbach, 2010).

A geografia tem o papel de procurar utilizar as ciências para que possa descobrir formas de estar desenvolvendo maneiras que venham a ajudar a sociedade e o meio, sejam elas através

do que é da natureza ou humano, ou seja, o importante e que busque sempre ser solidário a esse processo, que estar em constante transformação.

O intuito de ensinar a geografia seria para que os alunos possam ter uma boa compreensão do espaço e tempo, e assim poder fazer uma boa interpretação do mundo, desenvolvendo seu próprio conhecimento facilitando seu processo de aprendizagem e de conexões com outros, sendo assim, o ensino de geografia tem seus **objetivos** que devem ser alcançados **citados** abaixo, no ensino fundamental, onde buscam deixar os alunos livres para que possam ter a sua própria compreensão.

- Conhecer o mundo atual em sua diversidade, compreendendo como paisagens, lugares e territórios se constroem;
- Identificar e avaliar as ações humanas em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, sendo assim capaz de construir referências para uma participação propositiva e reativa em questões socioambientais de seu entorno e seu país;
- Conhecer a natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel social na construção e na alteração da paisagem e do lugar;
- Compreender a espacialidade e a temporalidade dos fenômenos e fatos geográficos, suas interações e suas dinâmicas;
- Perceber que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas ainda não acessíveis a todos os seres humanos;
- Conhecer e aprender a utilizar procedimentos de análise e pesquisa inerentes a geografia para compreender a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, suas relações, problemas e contradições;
- Compreender, interpretar, analisar e relacionar a importância das muitas linguagens no exame e leitura da paisagem e assim perceber a geografia nas imagens, na literatura, nas notícias e em documentos de diferentes fontes;
- Saber fazer o uso da linguagem gráfica para colher informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- Saber respeitar e assim valorizar o patrimônio sociocultural com sua ampla sociodiversidade, reconhecendo-o como direito como direito dos povos e dos indivíduos e assim fortalecendo o sentimento de liberdade e de democracia.

Fica claro que, para compreender a Geografia não é necessário ter todo conhecimento, pois todos de certa forma tem sim suas vivências com o lugar que habita ou que já habitou ou que passou e podem fazer de maneira mais curta uma análise do mundo, porém, com o estudo da geografia se tornaria mais prático e fácil alcançar todos esses objetivos já citados, quando os alunos já sabem utilizar algumas ferramentas se torna mais fácil o ensino para o professor e gera uma certa facilidade no aprendizado dos alunos se tornando aptos e capacitados ao desenvolverem seu papel na sociedade.

Desta forma, é essencial a utilização de recursos didáticos na sala de aula, pois os mesmos podem contribuir para uma aprendizagem significativa. Souza (2007, p. 2) define recurso didático como todo material utilizado como auxílio no ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos.

O uso dos recursos didáticos é de fundamental importância no ensino-aprendizagem dos alunos tornando as aulas mais dinâmicas e facilitando no desenvolvimento da aula para o professor, e assim também facilitando a aprendizagem do aluno. De acordo com Piletti (2006), são considerados recursos didáticos: Os livros, os mapas, os objetos físicos, as fotografias, utilizações de músicas, filmes, jogos, cartazes, os recursos naturais e assim por diante.

Nogueira (2019) destaca que recurso didático se torna um instrumento fundamental para a mediação dos conteúdos abordados pelo livro didático principalmente quando contextualizam com a realidade local e regional do educando tornando o conhecimento de forma mais compreensível e interessante para o educando. Vale ressaltar que o importante é que sejam bem aplicados, fazendo com que desperte o interesse dos alunos em aprender e assim trazendo resultados positivos ao ensino-aprendizagem dos alunos.

De acordo com Piletti (2004) quando usamos de maneira adequada, os recursos de ensino colaboram para:

- Motivar e despertar os interesses dos alunos;
- Favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação;
- Aproximar o aluno da realidade;
- Visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem;
- Oferecer informações e dados;
- Permitir a fixação da aprendizagem;
- Ilustrar noções mais abstratas;
- Desenvolver a experimentação concreta;

Os professores ao utilizar o recurso didático vão desenvolver uma certa facilidade para passar os conteúdos, onde poderá atender várias maneiras de aprendizado dos alunos, a utilização dos recursos didáticos vai incentivar a atuação ativa dos estudantes, fazendo com que a aula tenha mais empenho e interação. O recurso didático oferece oportunidade de trabalhar a contextualização dos conteúdos, dialogando com a realidade dos alunos tornando mais fácil a sua aprendizagem com significados mais positivos e contínuos.

3 A PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DO QUEBRA-CABEÇA MAPA DO TERRITÓRIO DO SEMIÁRIDO NO CONTEXTO ESCOLAR

A escola que foi realizada a aula com a aplicação do recurso didático foi a Escola do Campo de Unidade Municipal de Educação Infantil de Ensino Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade, a qual fica localizada no distrito do PIO-X, zona rural do município de Sumé PB.

Foto 1 - Escola U.M.E.I.E.F. José Bonifacio Barbosa de Andrade.



Fonte: Arquivo pessoal.

A escola busca trabalhar de maneira contextualizada com valores morais, éticos e conceitos científicos tecnológicos, com a ideia de formar cidadãos críticos que tenham fundamentos de seus direitos e deveres, sempre em busca de um bom desempenho e qualidade, a procura de estratégias que sejam sempre coletiva e que enalteça sua cultura local, assim formando cidadãos com uma carga de conhecimento profissional, e também para o mundo social e suas mudanças a partir da realidade de cada um, para que venham ser futuros profissionais de excelência e também que formem uma humanidade de excelência.

No atendimento educacional especializado existe além das atividades voltadas para escolarização, o serviço de observação de alunos, geralmente, alunos da sala regular que em colaboração entre professores (AEE e regular) e equipe escolar com foco na aprendizagem do aluno, buscassem respostas para algumas diferenciações em seu desenvolvimento, em comparação com seus pares. (PPP) DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.

Chamamos a atenção para o fato que esse número crescente de alunos se dá no momento em que o laudo é conquistado, e desse montante de crianças que passaram por investigação encaminhadas aos serviços de saúde pelo AEE, nem todas são constatadas com alguma deficiência, mas várias com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositivo Desafiador — TOD ou até dificuldades de aprendizagem como a dislexia, discalculia, disgrafia, entre outros. Assim se contribui para o asseguramento de direitos de todos. (PPP) DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.

A instituição ao acompanhar a globalização que é um marco na atualidade, busca acolher as desigualdades sociais e formar um contexto que venha a proporcionar condições de igualdades no ensino e aprendizagem, a maioria dos alunos são filhos e netos de agricultores que moram no próprio distrito e em comunidades/sítios vizinhos e essas famílias preservam a criação de caprinos, ovinos, bovinos e galinhas, como também da cultura do milho, feijão, no período chuvoso, ou seja, o público que ali se encontram são sujeitos que vivem no e do campo.

Sendo assim, é de fundamental importância que essas famílias, a escola e a UFCG, continuem com parcerias, visto que, o processo da educação só tem a ganhar, pois juntos se tornam muito mais resistentes para aprender e se adaptar a sobreviver na nossa região do Semiárido. Desta forma, a nossa pesquisa participante foi realizada nos seguintes momentos abaixo:

Inicialmente foi elaborado os slides da aula com o tema “Região do Semiárido Brasileiro” que foi utilizado em sala de aula fazendo a mediação durante a aula expositiva e dialogada com os alunos, apresentavam nos slides todos os quesitos do tema falando sobre o território do Semiárido Brasileiro, suas características, cultura, economia, desafios enfrentados, formas de adaptação, quais estados brasileiros o semiárido abrange, tinha também imagens, perguntas e mapas, para se nortearem onde estavam localizados e onde se localizava o Semiárido Brasileiro.

Foto 2 - Planejamento da aula.



Fonte: Arquivo pessoal.

Em seguida foi desenvolvida a produção do recurso didático, sendo utilizado na sala de aula, que foi o quebra cabeça do mapa da região do Semiárido Brasileiro, para fazer este recurso didático levando em consideração que já tinha trabalhado com o quebra cabeça e tinha uma pequena experiência, esse levou por volta de 05:00 a 06:00 horas para ficar pronto e foi utilizado para esta produção; tesoura, isopor, a cartolina com o desenho do mapa, que era em média de 01 metro quadrado, estilete, cola silicone, caneta e um cabo de vassoura que foi utilizado como régua.

Foto 3 - Produção do Mapa



Fonte: Arquivo pessoal.

Foto 4 - Processo de Colagem do Mapa.



Fonte: Arquivo pessoal.

Foto 5 - Recorte das peças do quebra-cabeça



Fonte: Arquivo pessoal.

Foto 6 - Finalizando o recurso didático



Fonte: Arquivo pessoal

Este recurso didático é formado por dezesseis peças que formam o mapa da região do semiárido brasileiro e mostra quais estados e municípios que o semiárido abrange. Sendo utilizado como uma revisão da aula expositiva e dialogada.

Logo após foi realizada a aula com o tema “**A Região do Território do Semiárido Brasileiro**”, essa aula teve dois momentos. O primeiro momento foi a aula expositiva e dialogada, onde foi a parte da aula teórica, através de slides que abordava o conteúdo com tema já citado, onde descreveu sobre o Semiárido Brasileiro, suas características, cultura, economia desafios enfrentados, formas de adaptação, quais estados brasileiros o semiárido abrange, também tinha imagens, perguntas e mapas para se nortearem onde estavam localizados e onde se localizava o Semiárido Brasileiro.

A aula foi desenvolvida em uma turma do 8º ano do ensino fundamental II, e o professor que cedeu o espaço foi Ednilton Estendio. A turma tem 18 alunos, mas no dia tinha 17 e todos foram participativos, tanto na aula teórica como no momento de montar o recurso didático, o quebra-cabeça.

Foto 7 - Aula Expositiva e Dialogada.



Fonte: Arquivo pessoal.

Foto 8 - Momento de Intervenção dos Alunos.



Fonte: Arquivo pessoal.

Foto 9 - Momento de Intervenção dos Alunos.



Fonte: Arquivo pessoal.

Foto 10 - Observação do Recurso Didático Quebra-Cabeça da Região do Semiárido Brasileiro



Fonte: Arquivo pessoal.

No segundo momento da aula tivemos a montagem do recurso didático o quebra-cabeça, como forma de revisar a aula de uma maneira fácil e prática, buscamos este recurso didático porque percebemos que iria chamar a atenção dos alunos, assim facilitando o ensino e aprendizagem dos mesmos, tornando essa aula mais atraente.

Dividimos a turma em dois grupos, o grupo (A) e o grupo (B) para que montassem o quebra-cabeça e a ideia era de ver quem montava mais rápido e relatasse de forma resumida o que foi debatido na aula.

O grupo (A) montou e resumiu a aula em dois minutos e meio e o grupo (B) conseguiu montar em um minuto e vinte e seis segundos e também resumiu saindo o vencedor vale ressaltar que apesar de um dos grupos (a) ter montado em mais tempo, os dois grupos abordaram o resumo do tema ao finalizar, deixando claro que o objetivo foi alcançado que era de poder passar o conteúdo e alcançar um resultado significativo.

Foto 11 - Momento em que os alunos do Grupo “A” iniciaram a montagem do quebra-cabeça.



Fonte: Arquivo pessoal.

Foto 12 - Finalização do Grupo ”A”.



Fonte: Arquivo pessoal.

Foto 13 - Momento em que os alunos do Grupo “B” iniciaram a montagem do quebra-cabeça.



Fonte: Arquivo pessoal.

Foto 14 - Finalização do Grupo "B".



Fonte: Arquivo pessoal.

Foto 15: Finalização da aula.



Fonte: Arquivo pessoal.

Esse recurso didático além de ser de fundamental importância nas aulas de Geografia, também ajuda no desenvolvimento de habilidades do cognitivo como raciocínio lógico, concentração, percepção visual e até a coordenação motora, além de ser uma forma divertida tanto para ensinar quanto para a compreensão dos alunos, elevando a potencialização do ensino e aprendizagem, e promovendo um trabalho em equipe trazendo um melhor desempenho e engajamento da turma.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da ciência geográfica vem sendo construída desde os tempos antigos, e ao longo dos séculos a Geografia está em um processo de evolução como uma disciplina que estuda a relação entre as pessoas e o ambiente em que vivem, onde são incluídos aspectos físicos, humanos e ambientais tendo como objeto de estudo e pesquisa o espaço geográfico.

O ensino de Geografia no contexto escolar desempenha uma função fundamental ao repassar aos estudantes uma compreensão mais abrangente do mundo em que vivemos, promovendo uma certa consciência em relação às questões globais, a exemplos das mudanças climáticas, desigualdades sociais, uso de recursos naturais, entre outros temas relevantes para a sociedade contemporânea.

A partir do ensino de geografia os alunos podem desenvolver habilidades analíticas, de interpretações de mapas ou gráficos, como também de obter conhecimentos que os preparam para compreender as complexas interações entre o ser humano e o meio ambiente.

Sendo assim, percebemos o quanto é de extrema importância que busquem inovações nas metodologias para o ensino de Geografia, pois a utilização dos recursos didáticos irá possibilitar uma mediação muito mais ampla dinâmica e eficaz, ocasionando um melhor conhecimento para os educandos tornando esse processo de ensino e aprendizagem muito mais significativo onde esses alunos irão desenvolver seu próprio conhecimento e não ser apenas repassado.

O recurso didático, é um instrumento que proporciona aos alunos a terem uma melhor visualização e compreensão dos conceitos geográficos, fazendo com que as aulas se tornem muito mais envolventes proporcionando uma melhor assimilação dos conteúdos, ou seja no ensino de geografia se torna de suma importância da utilização dos recursos didáticos na metodologia e em suas ações realizadas em sala de aula, além de ser um material que vai deixar de lado o ensino tradicional.

Os momentos que passamos em sala de aula foi uma oportunidade indispensável para nossa formação pois a partir desse momento que adquirimos novos conhecimentos, e poder vivenciar formalmente alinhando os aspectos teóricos e práticos em nossa formação, nos possibilitou saber muito mais da realidade, responsabilidade e desafio que enfrentaremos no dia a dia.

Ser professor vai além de repassar o conteúdo, e ao decorrer do projeto de extensão no contexto escolar podemos perceber que para ser professor teremos que passar por algumas dificuldades que irão surgir nessa trajetória assim como em todas as profissões, mas que

também aprendemos a vencer com esses obstáculos, percebemos também que para se tornar profissionais qualificados na área da educação vai além do próprio conhecimento, vai precisar da força de vontade, onde é necessário também ser mais humano no sentido de compreender a realidade e necessidade de cada aluno.

Em relação a atividade que realizamos em sala de aula foi outra experiência marcante pois tivemos o contato direto com os alunos e nos possibilitou uma grande experiência, onde trabalhamos com o tema do território do Semiárido Brasileiro e utilizamos como recurso didático o quebra-cabeça como recurso facilitador, ao aplicar o recurso percebemos a importância de utilizar nas ações de sala de aula pois todos os alunos ficaram ansiosos para participar desse momento e o melhor foi que ao término da aula ver que eles realmente agregaram o conhecimento do tema tanto com a aula expositiva e dialogada como também com a aplicação do recurso como atividade de revisão e escutar desses alunos que todas as aulas poderiam ter recursos pois ficaria melhor de aprender, percebi que alcançamos o objetivo.

Dessa maneira esta pesquisa no âmbito da pesquisa participativa teve uma grande relevância no ensino de geografia pois a ideia de procurar potencializar o ensino de geografia foi alcançado, e ao potencializar o ensino de geografia, potencializou meu conhecimento e de todos os alunos que se fizeram presentes nesta aula, a partir do projeto de extensão.

Ao participar do projeto de extensão, fez com que o meu processo formativo como educador do campo se tornasse muito mais amplo em conhecimentos, ao ter a oportunidade de poder aplicar um pouco do conhecimento teórico que foi adquirido, onde apliquei junto ao tema da nova regionalização da Paraíba o quebra-cabeça como recurso didático, causando um impacto positivo no ensino e aprendizagem desses alunos, além de enriquecer o meu currículo, e uma maneira de poder ajudar em futuras pesquisas e também buscar oportunidades no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- Araujo, Ana Paula da Silva. **Produção de cordel ilustrativo do semiárido brasileiro como recurso didático no ensino de Geografia nas escolas do campo**. TCC de Conclusão de Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande. Sumé, 2023.
- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola o que é como se faz**. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18. ed. São Paulo: Papyrus, 2013.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- MATOS, Patrícia F.; PESSÔA, Vera L. S. Observação e entrevista: construção de dados para a pesquisa qualitativa em geografia agrária. *In*: RAMIRES, Julio C. de L.; PESSÔA, Vera L. S (Org.). **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis Editora, p. 279-291, 2009.
- MATTOS, Elenir Maria Andreolla; CASTANHA, André Paulo. A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no ensino fundamental. **Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Educação do Estado do Paraná**, Paraná, p. 1-11, 2008.
- NOGUEIRA, Rosicreide Soares. **Produção e experimentação do jogo “Quebra-cabeça do Espaço Geográfico do Semiárido” como recurso didático no contexto escolar**. TCC de Conclusão de Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande. Sumé, 2019.
- PEREIRA, Robson da Silva. **Geografia**. 7ª Coleção: A reflexão e a prática no ensino. São Paulo: Blucher, 2012.
- PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23º Ed. São Paulo: Ática, 2006.
- PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. Campinas: Editora Ática, 2004.
- SELBACH, Simone. **Geografia e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- SILVA, Elton Oliveira da; TORRES, Ericson da Nóbrega. A nova regionalização do IBGE de 2017: Uma análise a partir do estado da Paraíba. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.9, n.1, p. 1509-1521, 2023.
- SILVA, Elton Oliveira da; TORRES, Ericson da Nóbrega. Precisamos de uma nova divisão regional para o Brasil? considerações iniciais à regionalização do IBGE (2017). **XIX Encontro Nacional de Geógrafos**, João Pessoa/ Paraíba, 01 a 07 de julho/ 2017.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.

SOUZA, Salete Eduardo. **O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO ESCOLAR**. Arq Mudi;11(Supl.2):110-4. Maringá PR. 2007.

VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino da geografia em questão e outros temas**. Terra Livre, São Paulo, 1987.

VESENTINI, J. W. **Geografia e Ensino: textos críticos**. 4ª Ed. Campinas: Ed. Papirus; 1995.

VLACH, Vânia Rúbia F. **Geografia em debate**. Belo Horizonte: Lê, 1990.